



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

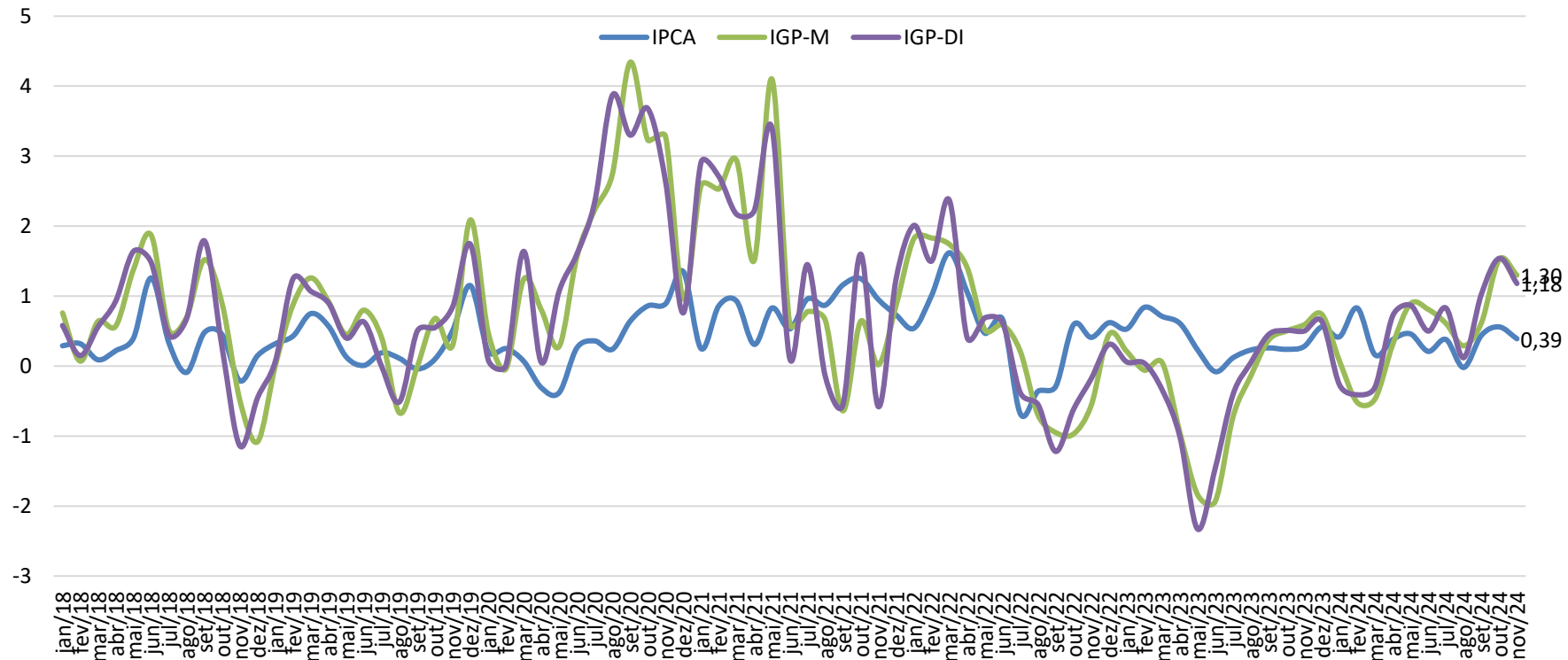
Boletim nº 170
dezembro 2024

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de novembro a inflação desacelera 0,17 ponto percentual e o IPCA registra índice de 0,39%, (Gráfico 01). Seis setores registraram queda nos preços, a mais representativa foi deflação de 1,53% no setor de habitação. Nos dois índices calculados pela FGV, o IGP-M retraiu 0,22 ponto percentual e registrou 1,30%. E o IGP-DI decresceu 0,36 ponto percentual em relação a outubro e a inflação foi de 1,18% no mês de novembro.

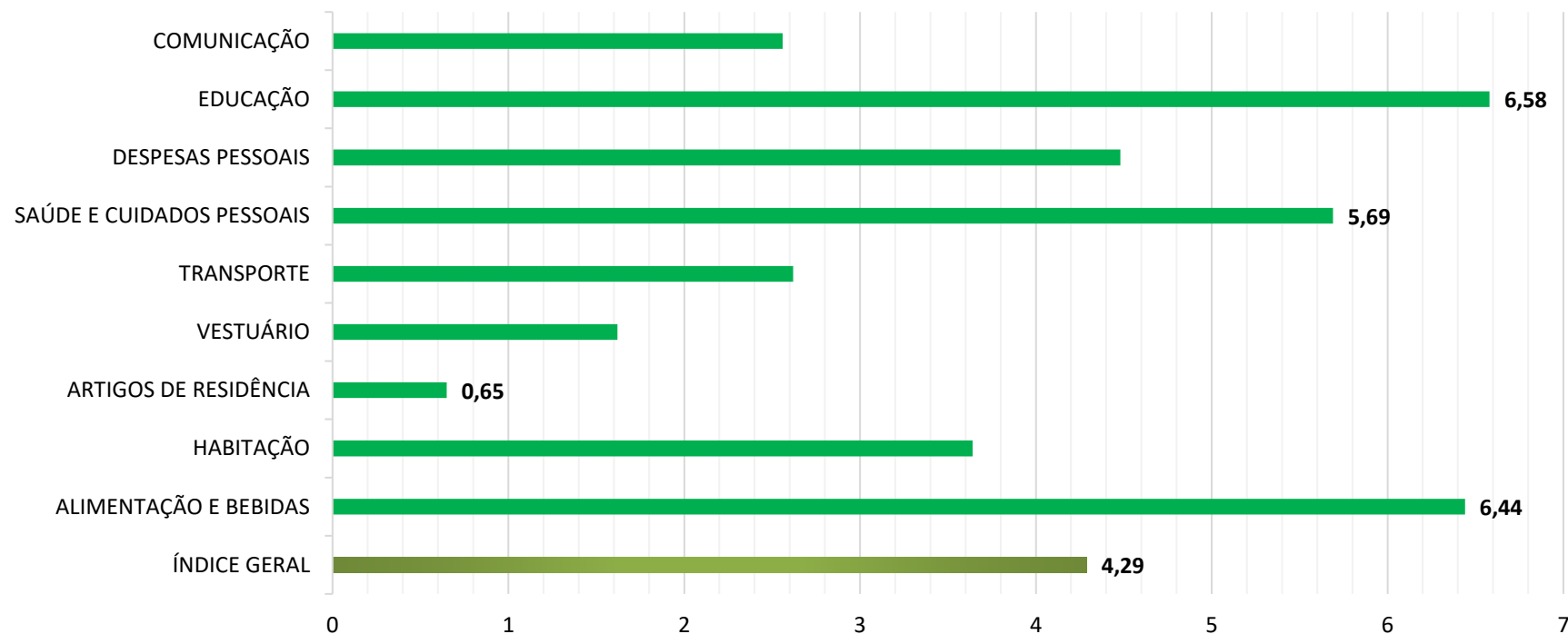
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Nos onze meses de 2024 a inflação acumulou índice 4,29% (Gráfico 02). O segmento de educação e alimentação e bebidas registraram inflação mais alta, 6,58% e 6,44%, respectivamente. No Boletim Focus, publicado em 16/12, o mercado estima que a inflação acumulada em 2024 seja de 4,89%, essa expectativa foi revisada em 0,05 ponto percentual acima do 4,84% divulgado na semana anterior. A meta de inflação para 2024, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. E o índice estimado pelo mercado, 4,89%, ficará fora e acima do limite superior do intervalo de tolerância proposto, de 1,5% a 4,5%.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, jan-nov/2024.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

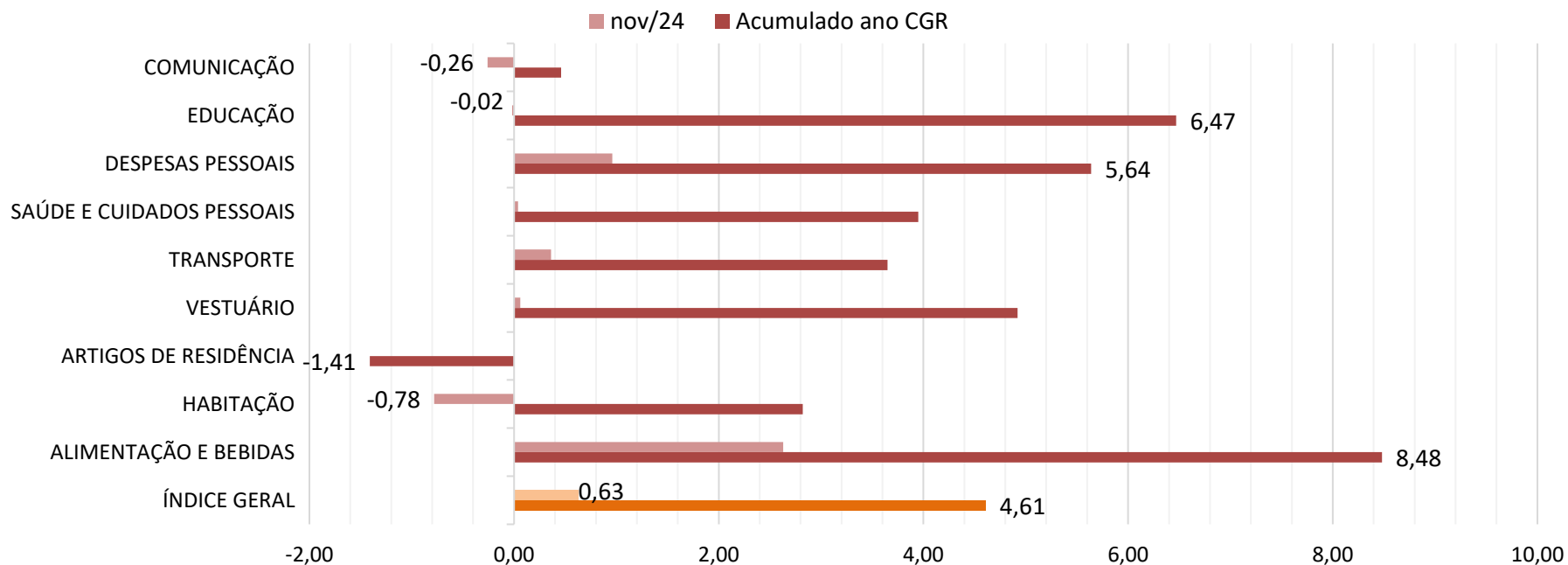
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de novembro de 2024 registrou inflação de 0,63%, houve queda de 0,07 ponto percentual em relação à outubro. Os setores de artigo de residência, comunicação e educação apresentaram deflação de 0,78%, 0,26% e 0,02%, respectivamente. No acumulado de 2024 a inflação em Campo Grande foi de 4,61%. O segmento de alimentação e bebidas apresentou alta de 8,48% no preço, o segmento de educação teve crescimento de 6,47% e o setor de despesas pessoais apresentou alta de 5,64% no preço. O preço no setor de artigos de residência apresentou queda de 1,41% no período de janeiro a novembro (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, novembro/2024.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 17/12/2024, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 6,17, apresentou alta de 1,1% quando comparado ao início de dezembro e registrou valorização de 26% em relação aos R\$ 4,89 cotado no início de janeiro. Em relação ao mesmo período de 2023 houve valorização de 25% tendo em vista que um dólar americano havia sido cotado a R\$ 4,94 (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



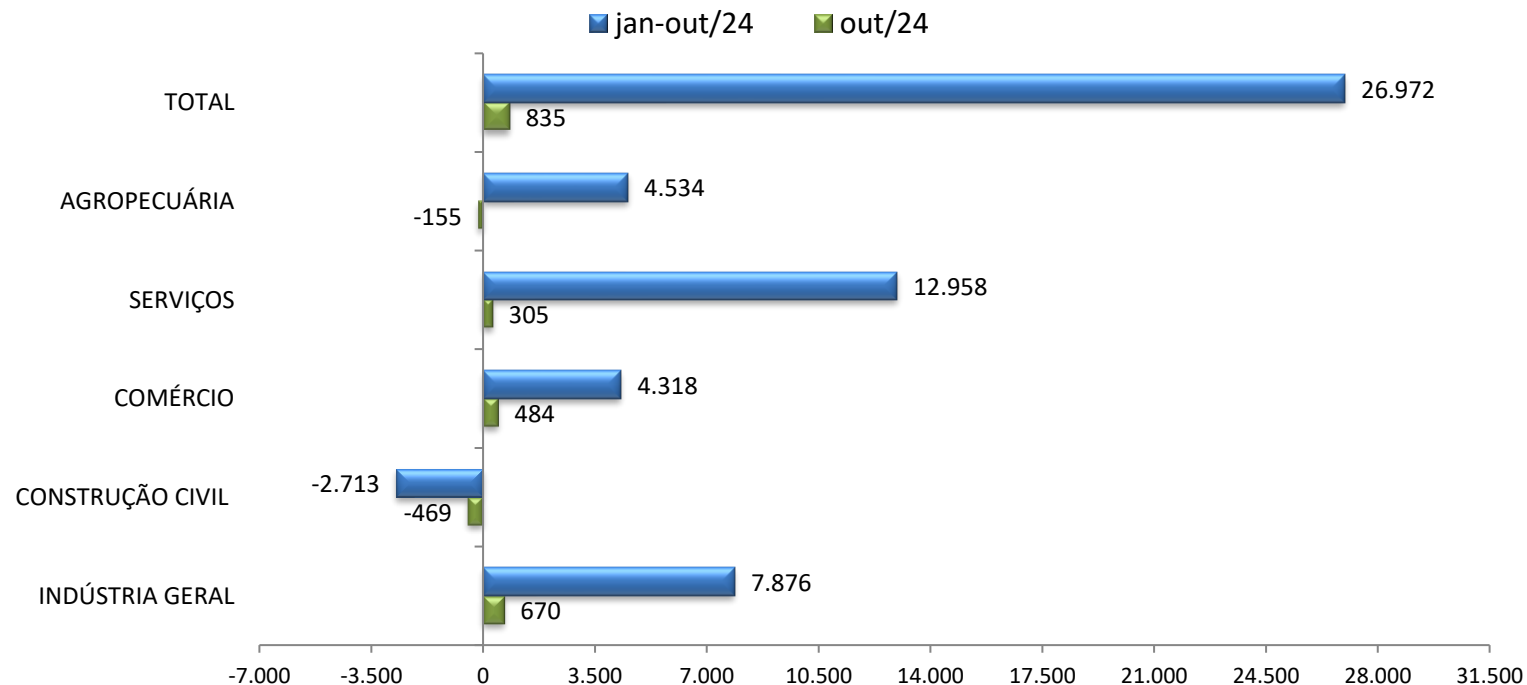
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED traz o resultado das vagas de emprego geradas no mês de outubro de 2024 e registrou a geração de 835 vagas de emprego em Mato Grosso do Sul. O setor da indústria gerou 670 postos de trabalho, o comércio aumentou 484 empregos, o setor de serviços empregou 305 pessoas (Gráfico 05). A construção civil e a agropecuária fecharam 469 e 155 vagas de emprego em outubro de 2024, respectivamente. O resultado de outubro de 2024 foi 62% menos que as 2.204 novas vagas de outubro de 2023. Nos dez meses de 2024 saldo foi 26.972 novos empregos no MS. A agropecuária foi responsável por 4.534 novas vagas nesse período.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, outubro/2024.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos onze meses de 2024 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 8,90 bilhões. Esse resultado foi 4,5% menor que o valor de igual período de 2023 em que a receita havia sido de US\$ 9,32 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,7% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita, 24% menor que igual período de 2023 e garantiu que o setor respondesse por 40,4% (US\$ 3,59 bi) das exportações do Agro. Os produtos florestais registraram vendas 74% maior e respondeu por 26,8% (US\$ 2,39 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos onze meses. A participação das carnes na receita total foi 17,7% (US\$ 1,57 bi) representando crescimento de 26% de 23 para 24. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 801 mi), retraiu 1,5% em comparação com o mesmo período de 2023 (Gráfico 07). A exportação de milho reduziu 76%, no acumulado de 2024 em relação ao mesmo período de 2023.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-nov/2024

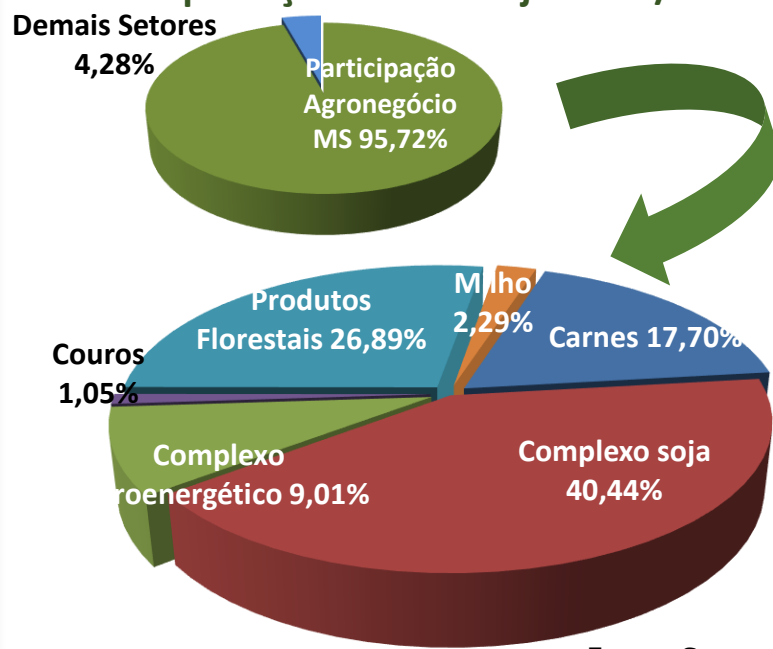
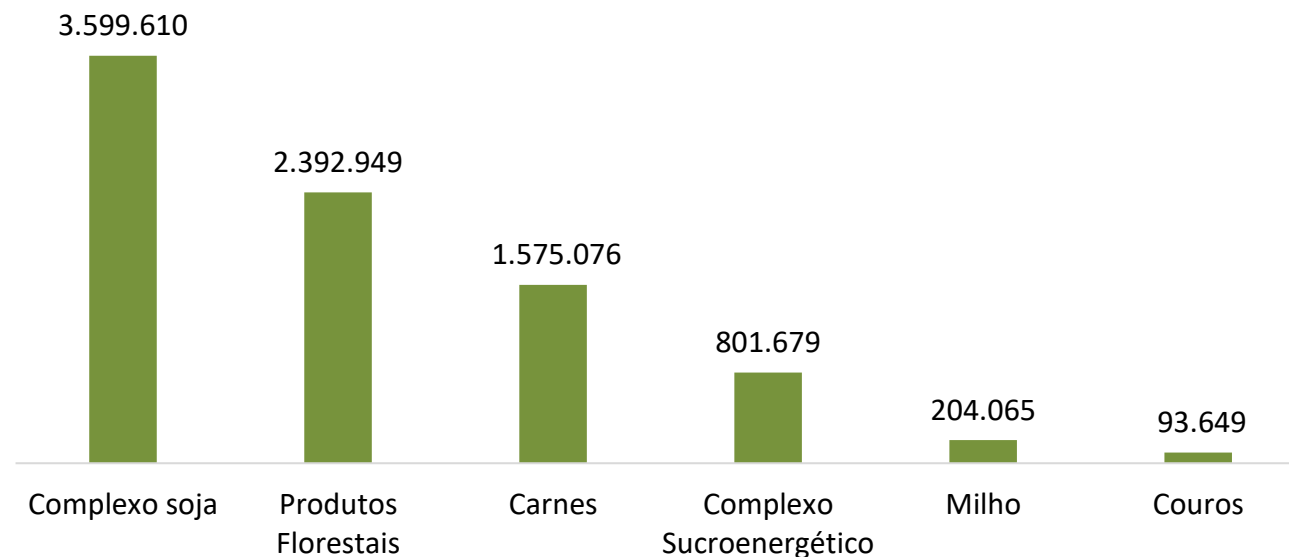


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ jan-nov /2024



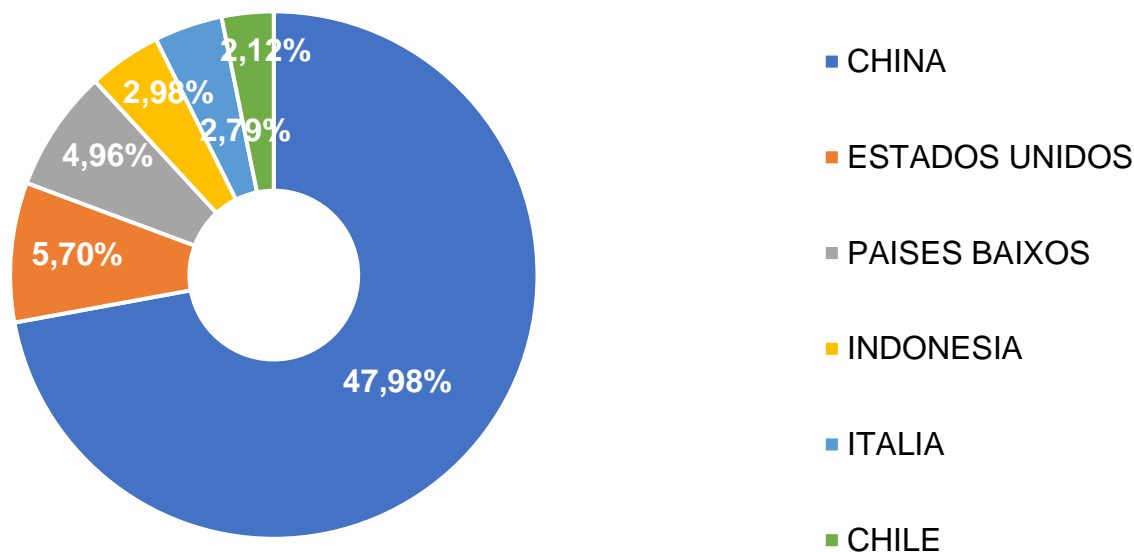
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos onze meses de 2024, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 47,9% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 4,27 bilhões, houve alta de 8% em relação aos R\$ 3,94 bilhões comprados em igual período de 2023. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5,7% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 507,3 milhões, comprou 39% a mais em comparação com o mesmo período de 2023 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 441,8 milhões, aumentaram o valor comprado em 41% quando comparado a 2023 e respondeu por 4,9% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-nov/2024.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 17/12/2024, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 300,00 por arroba, refletindo em queda de 4% no período de 02 a 17/12. A arroba da vaca apresentou desvalorização de 6% e foi cotada a R\$ 277,50 no dia 17/12 (Gráficos 09 e 10). A desvalorização é reflexo de ajuste do mercado em que as indústrias demandam menos animais, ao mesmo tempo em que a condição para terminação está mais favorável e possibilita a maior oferta e animais. Mesmo com a pressão sobre os preços o valor da arroba em 2024 supera 2023.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

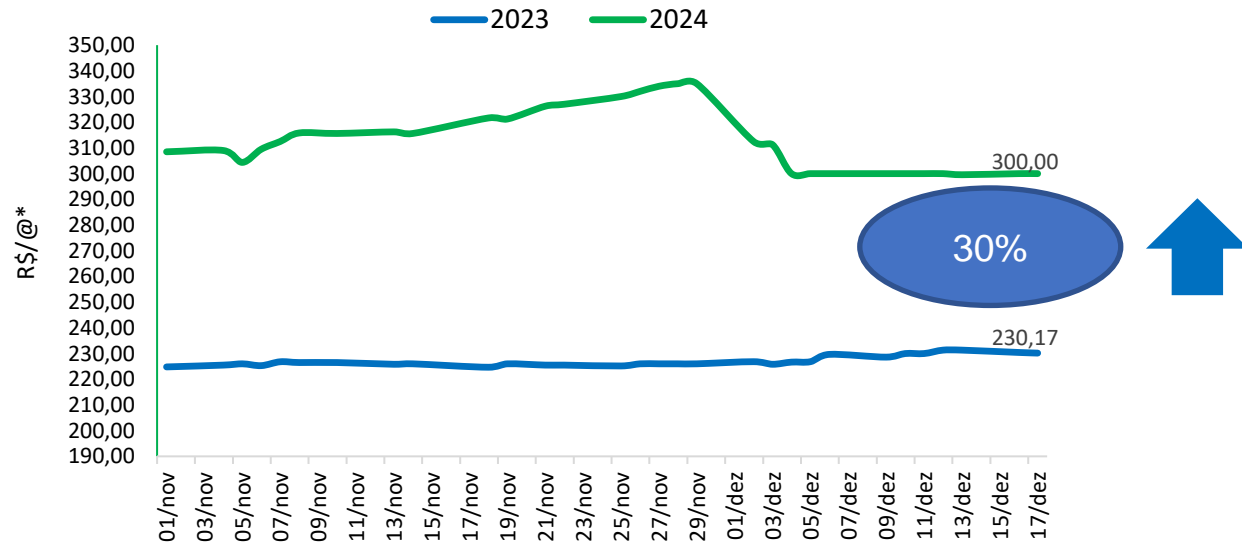
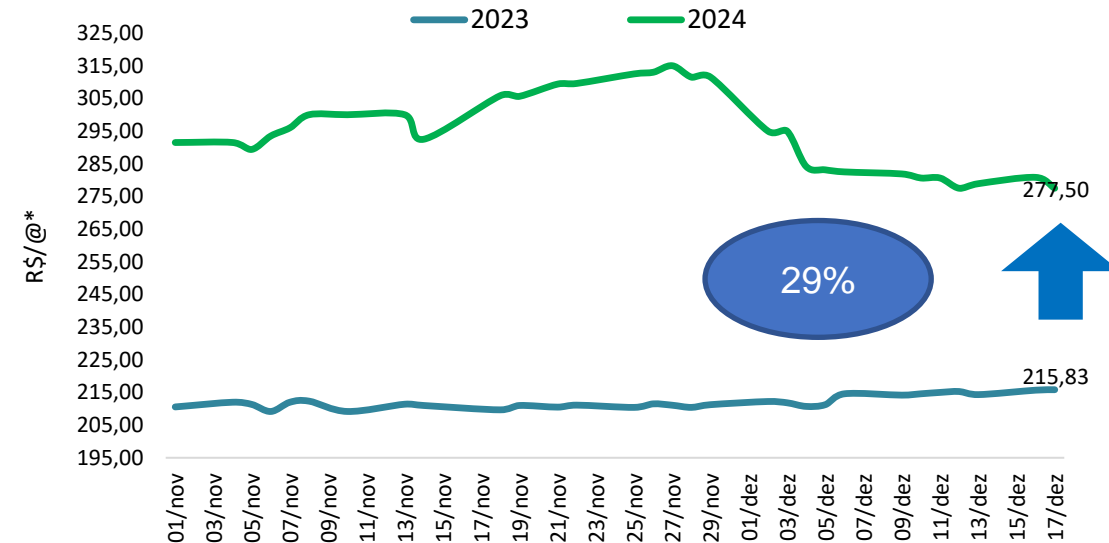


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre novembro de 2023 e novembro de 2024. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 319,67/@ e valorizou 33%, no período. O valor da arroba da vaca cresceu 34% e foi cotada ao valor médio de R\$ 302,16 neste novembro (Gráficos 11 e 12). No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca, registrou ganho real de 9% e 10% de outubro para novembro, respectivamente. A disponibilidade de animais reduziu e favoreceu a valorização no preço da arroba.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

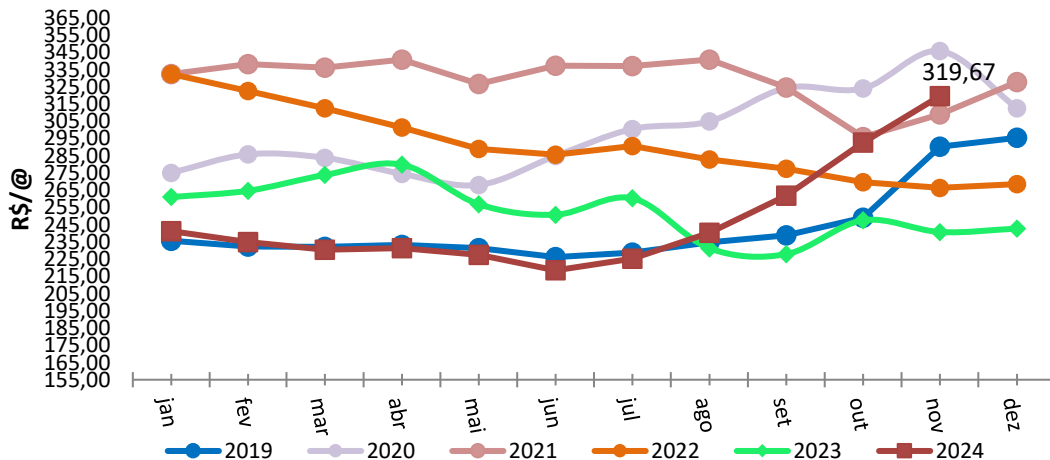
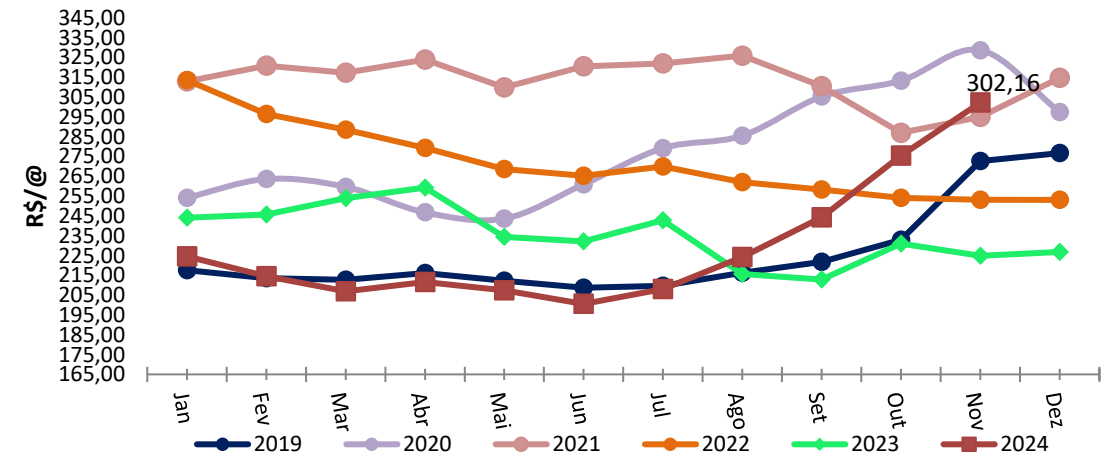


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de novembro/2024.

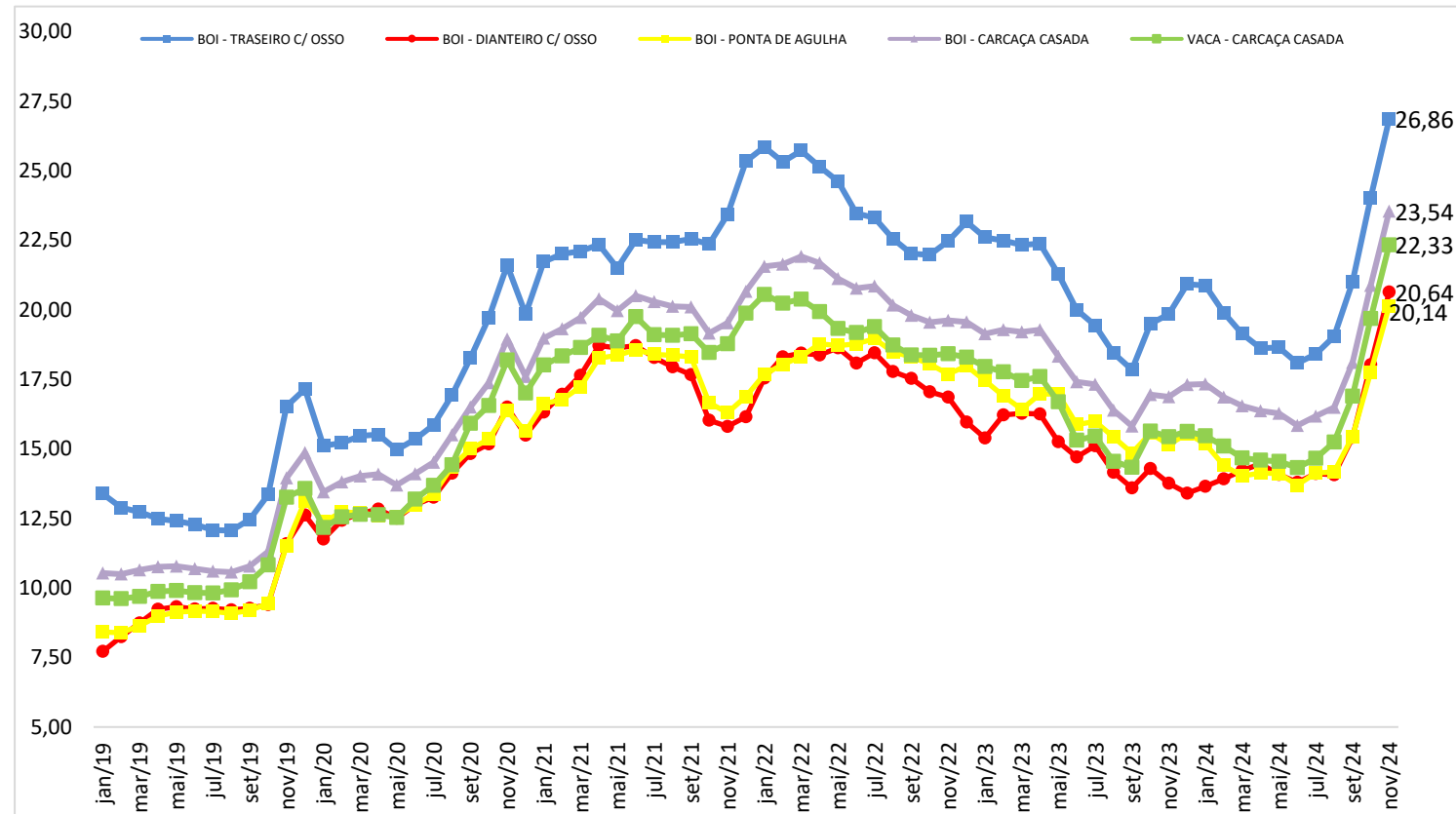
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de novembro houve alta generalizada nos preços dos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso foi cotado a R\$ 26,86/kg representando valorização de 12%, de outubro para novembro. O dianteiro com osso (R\$ 20,64/kg), aumentou 14% de um mês para o outro. A ponta de agulha (R\$ 20,14/kg), a carcaça casada do boi (23,54/kg) e da vaca (R\$ 22,33kg) apresentaram alta de 13%, respectivamente, de outubro para novembro (Gráfico 13)..

Quando comparado a novembro de 2023 as valorizações foram mais acentuadas. O dianteiro com osso, atingiu 49% de valorização. E a ponta de agulha teve alta de 33%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



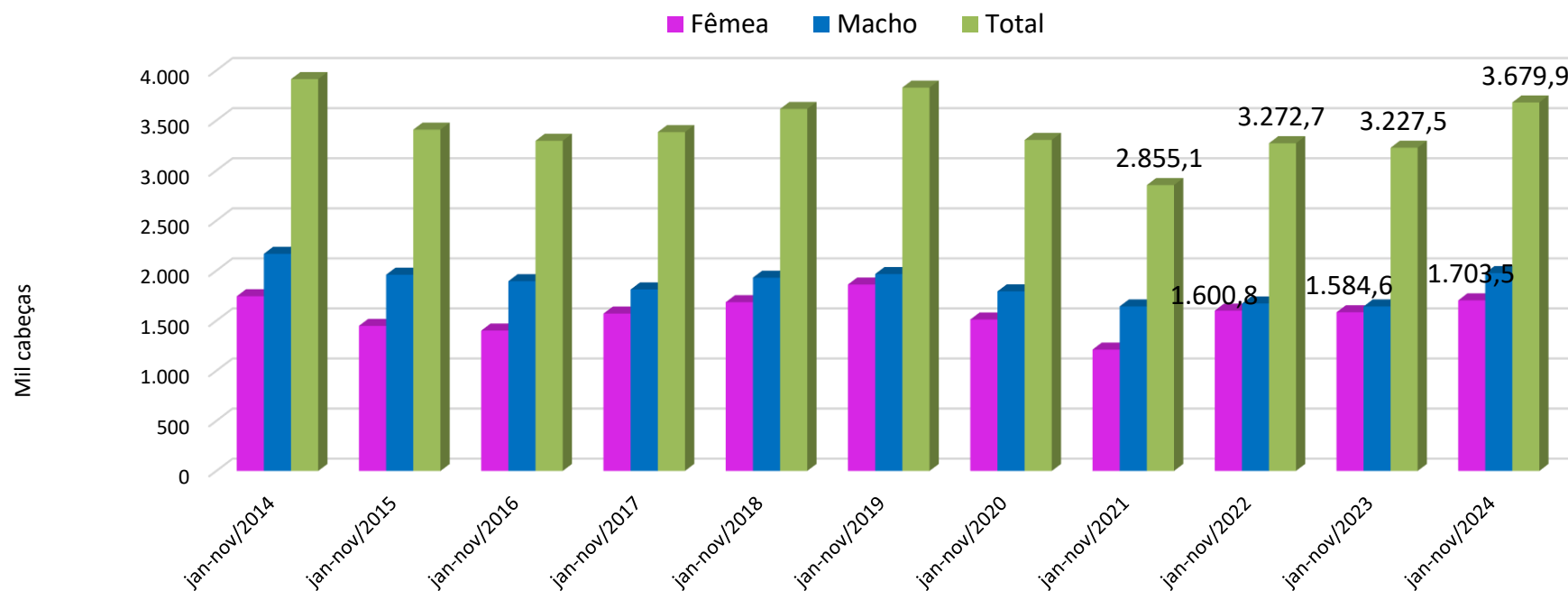
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 298,3 mil animais para abate em novembro/2024, representando alta de 3% em relação a outubro e redução de 5% em relação aos 313,8 mil animais de novembro de 2023. Nos onze meses o total de animais para abate somou 3,67 milhões de cabeças, foi 14% maior que o número de igual período de 2023 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 1,70 milhão foram vacas, o que representou aumento de 7,5% em relação aos 1,70 milhão nos onze meses de 2023. E respondeu por 46% dos animais abatidos nos onze meses de 2024 e reduziu 3 pontos percentuais em relação aos 49% de igual período de 2023.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



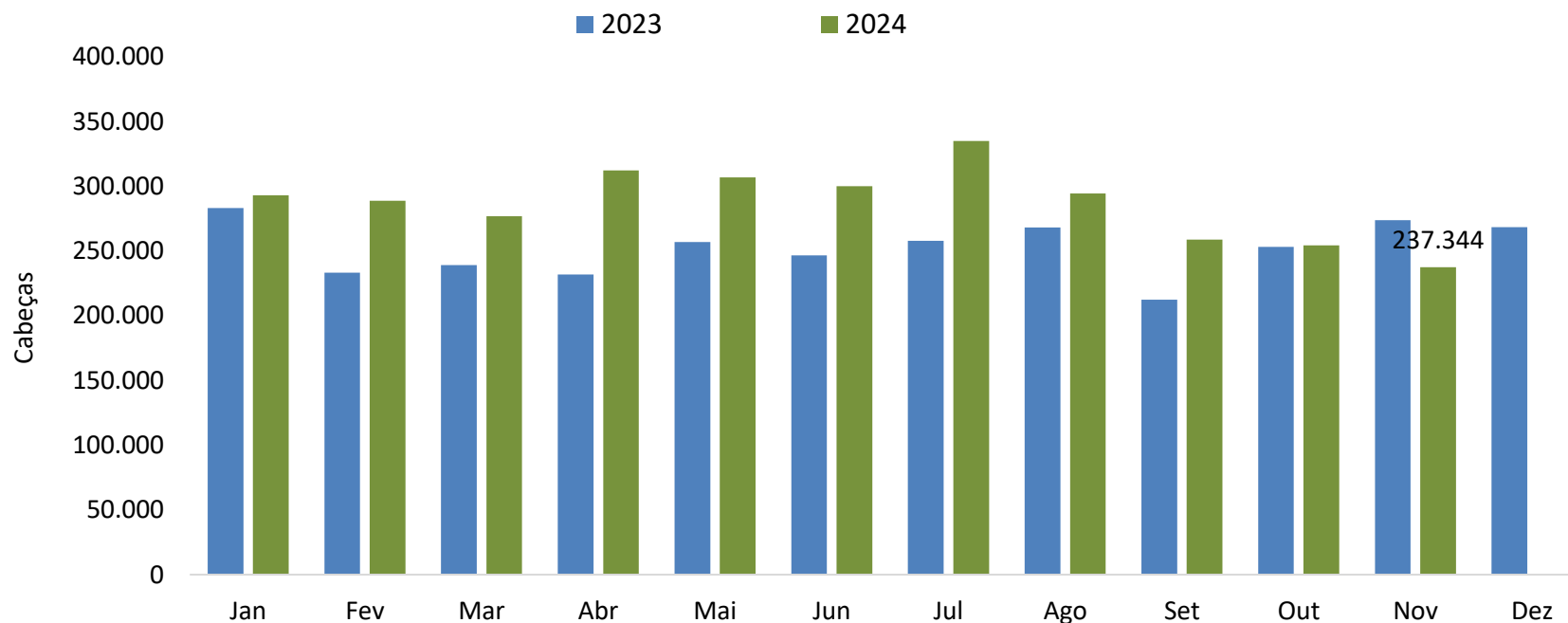
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de novembro de 2024 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 237,3 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 6,6% em relação ao mês de outubro e foi 13,3% maior que os 273,6 mil abates de novembro de 2023. Nos onze meses o total atingiu 3,1 milhões de animais abatidos, superando em 14,6% os 2,7 milhões de abates dos onze meses de 2023. As fêmeas representaram 41% dos abates nos primeiros onze meses de 2024 com o equivalente a 1,30 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

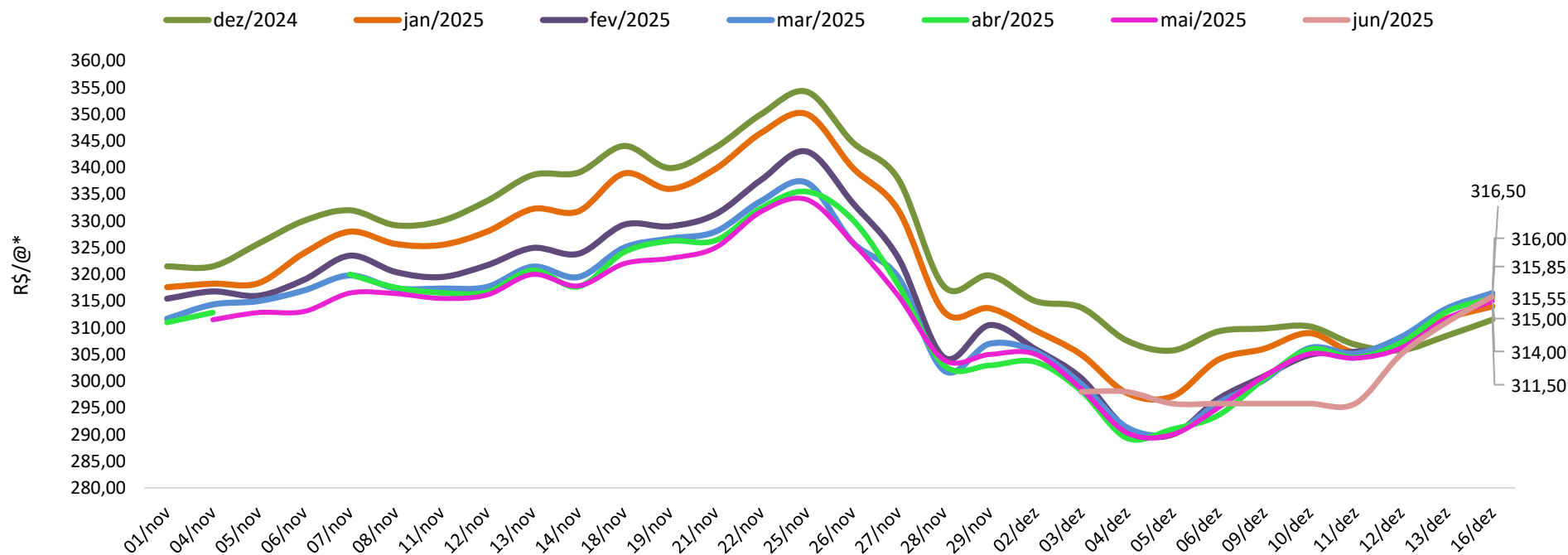


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 19/11/24

Mercado futuro

No período de 02 a 16/12/2024, houve valorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 nos vencimentos de 2025. No contrato de dezembro/2024 a arroba foi negociada a R\$ 311,50, significou queda de 1,1% frente ao valor de R\$ 315,00, do início do mês. Nos contratos de 2025, as valorizações foram 1,4%, 3,3% e 3,6% nos vencimentos de janeiro, fevereiro e março com a arroba ao valor de R\$ 314,00, R\$ 316,00 e R\$ 316,50, respectivamente, em 16/12. No segundo trimestre as altas, entre 02 e 16/12, para o vencimento de abril, maio e junho foram 3,9%, 3,3% e 6% respectivamente. O valor da arroba no contrato de abril foi R\$ 315,55, em maio foi R\$ 315,00/arroba e junho o contrato registrou arroba a R\$ 315,85 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, nov-dez/24



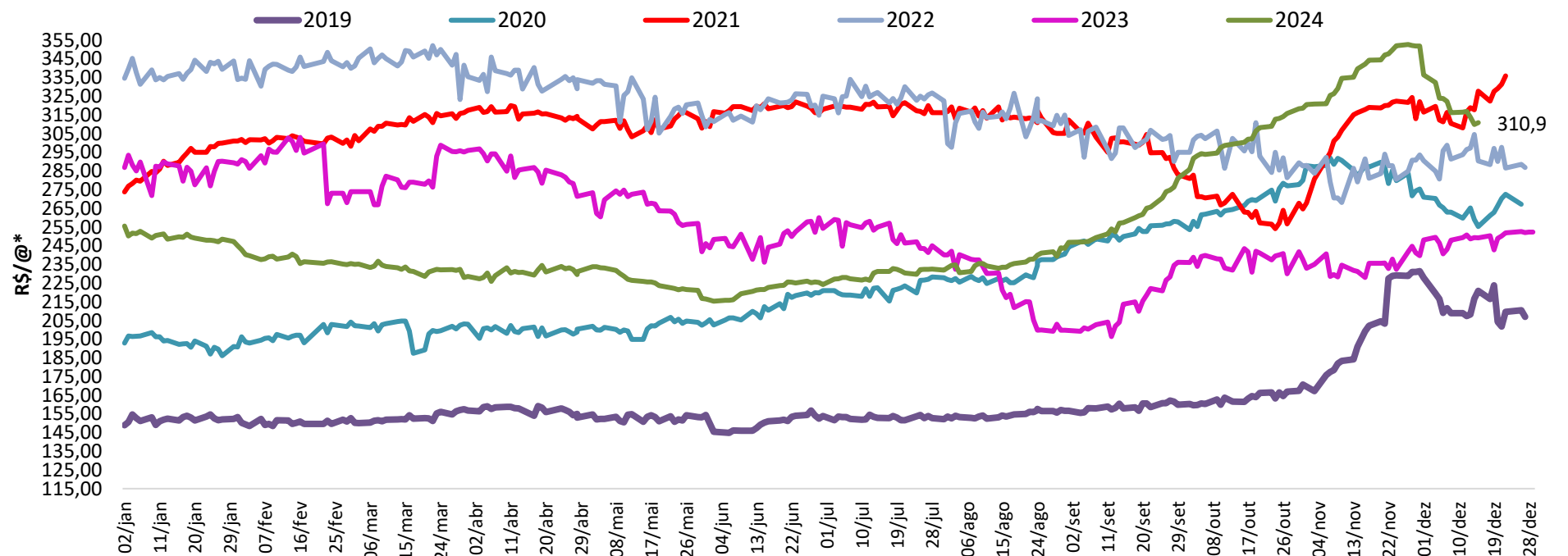
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F desvalorizou 11,6% entre 02 e 17/12/2024. No fechamento do dia 17, com valor de R\$ 310,90 por arroba e no início de dezembro havia sido cotado a R\$ 351,80 (Gráfico 17). O valor nominal de 2024 está 25% superior ao igual período de 2023. A desvalorização no preço da arroba nos dezessete dias de dezembro é reflexo da desaceleração da demanda por parte das indústrias.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

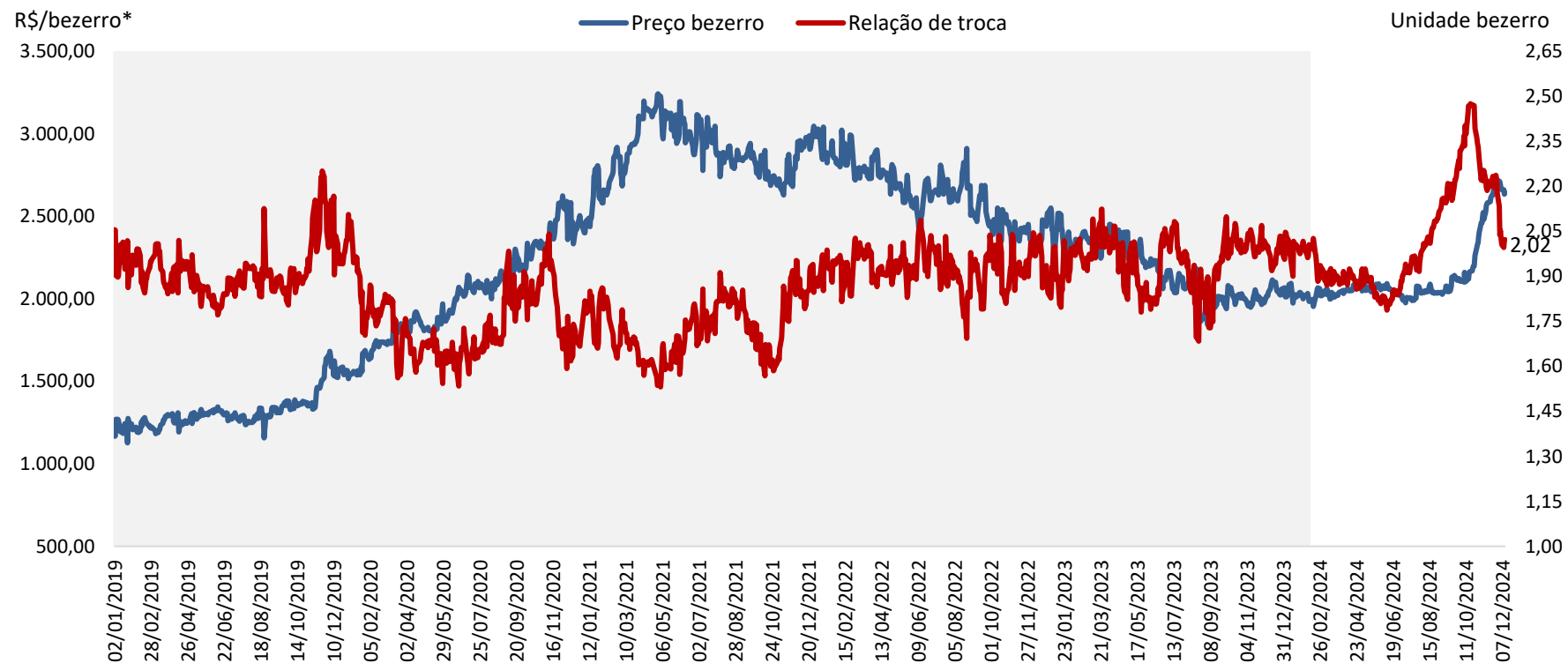


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou outubro de 2024 igual a “1 boi gordo para 2,18 unidades de bezerras”, esse resultado foi 4,9% menor que o início do mês e ficou 7,7% superior ao apurado em igual período de 2023 quando foi possível adquirir 2,02 unidades de bezerras. Nos primeiros dias de dezembro/2024, observa-se retrocesso e no dia 11/12 a relação de troca foi “1 boi gordo para 2,02 unidades de bezerras” refletindo em queda de 7% em relação ao dia 29/11 (Gráfico 18). A queda no valor da arroba foi mais acentuada que a retração no valor do bezerro, nesse mesmo período.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



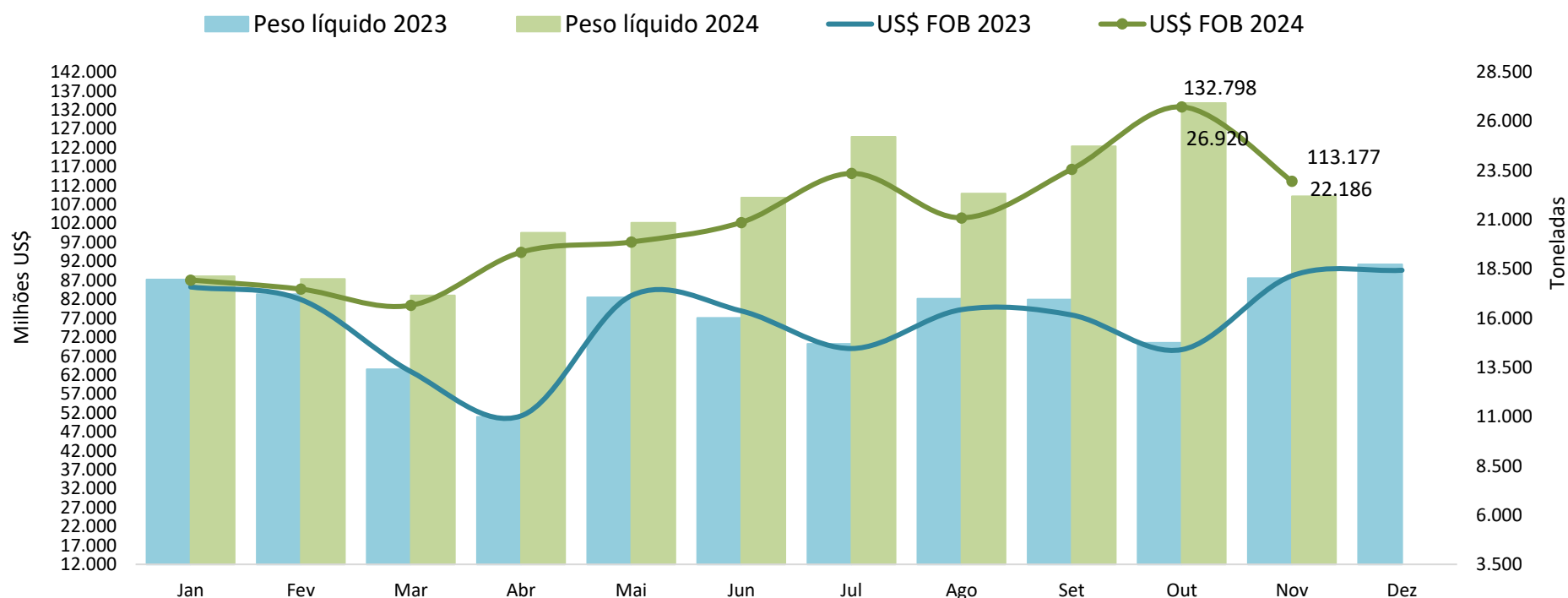
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de novembro a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 113,1 milhões em receita e 22,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 15% menor em valor e 18% inferior em volume, quando comparado a outubro. Em relação a novembro de 2023 houve avanço de 28% na receita e crescimento de 23% no volume (Gráfico 16). Nos onze meses de 2024 a receita foi US\$ 1,12 bilhão e o volume totalizou 237,8 mil toneladas. Esses números superaram todo o resultado de 2023 e registrou alta de 36% na receita e volume 37% maior que o igual período do ano passado. O Brasil exportou US\$ 10,6 bilhões e 2,34 milhões de toneladas de carne bovina, nos onze meses de 2024. Esse resultado representou aumento de 25% na receita e alta de 31% no volume quando comparados a 2023.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

Nos onze meses de 2024, a China, se mantém no primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 25,0% do faturamento e o equivalente a 60,6 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 34% o volume comprado em 2024 quando comparado a igual período de 2023. Os Estados Unidos responderam por 18,0% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 43,1 mil toneladas. O volume comprado foi 52% maior que igual período de 2023. O Chile, na terceira posição, respondeu por 14,6% do faturamento com a compra de 33,4 mil toneladas e aumento de 6% no volume, quando comparado a 2023.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-nov/2024.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	282.244.084	60.694.453	4,65	25,04
Estados Unidos	203.334.409	43.108.942	4,72	18,04
Chile	164.584.302	33.453.958	4,92	14,60
Turquia	62.198.221	13.538.886	4,59	5,52
Emirados Árabes Unidos	55.768.186	11.656.821	4,78	4,95
México	44.185.069	9.481.233	4,66	3,92
Arábia Saudita	35.467.260	7.221.460	4,91	3,15
Israel	31.495.471	5.832.225	5,40	2,79
Egito	30.823.130	7.990.712	3,86	2,74
Uruguai	22.438.994	4.882.705	4,60	1,99
Total	1.126.972.719	237.896.521	-	-

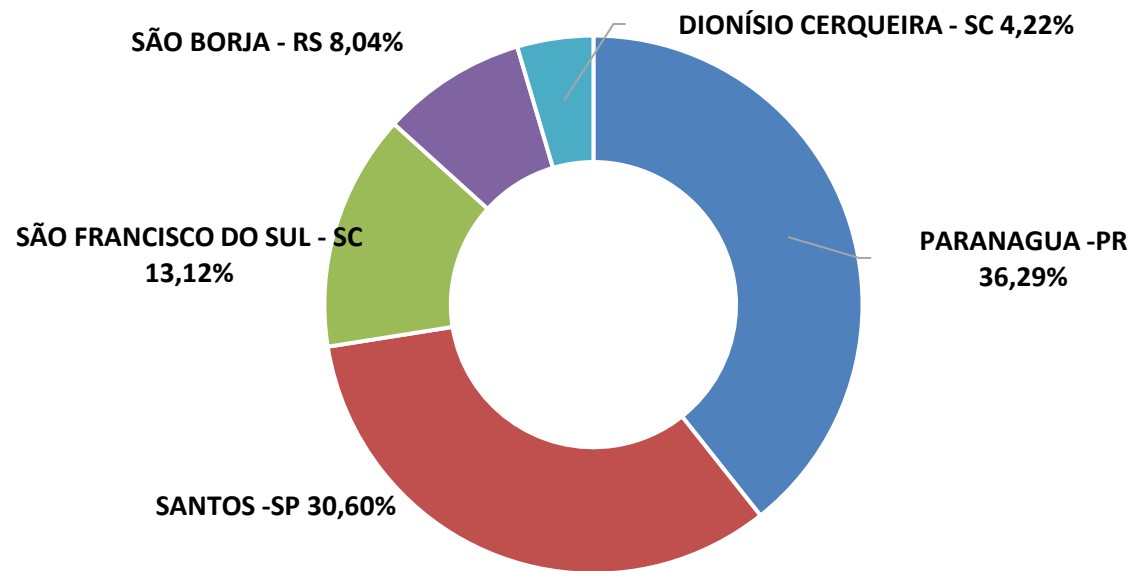
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 36,2% (86,3 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 30,6% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 67% o equivalente a 159,1 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos onze meses de 2024.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-nov/2024.



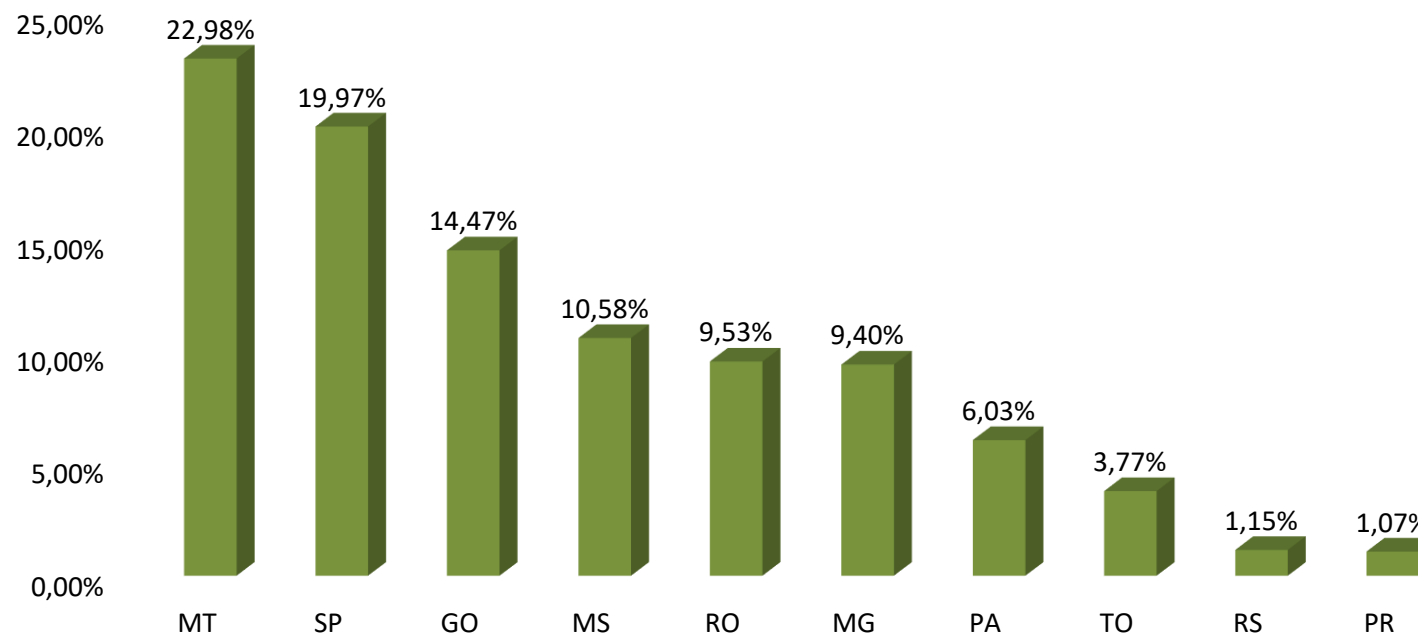
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,5% da receita brasileira (US\$ 10,6 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-nov/2024.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

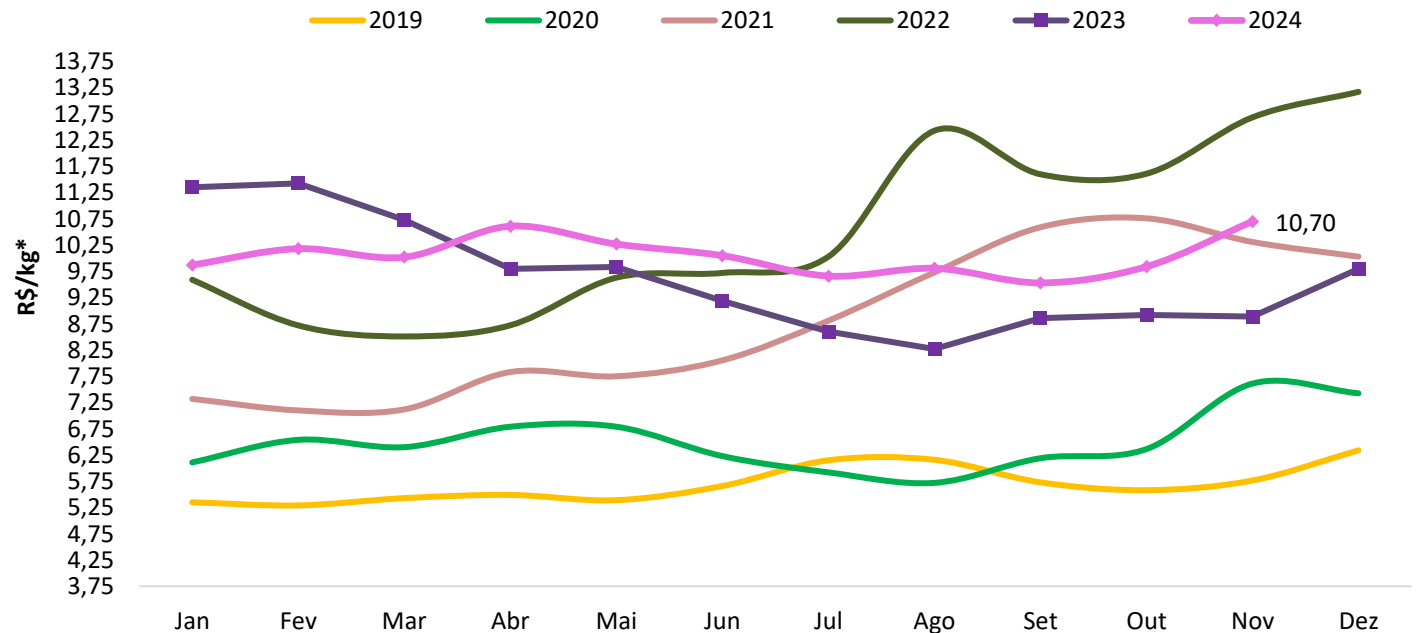
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em novembro/2024, foi R\$ 10,70/kg. Houve valorização de 8,7% em relação a outubro (Gráfico 22). A valorização responde a melhora no consumo do mercado interno e de aumento da exportação brasileira de carne frango.

No comparativo anual o valor do quilograma do frango abatido apresentou alta de 20,4% sobre os R\$ 8,89/kg registrados em novembro de 2023.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

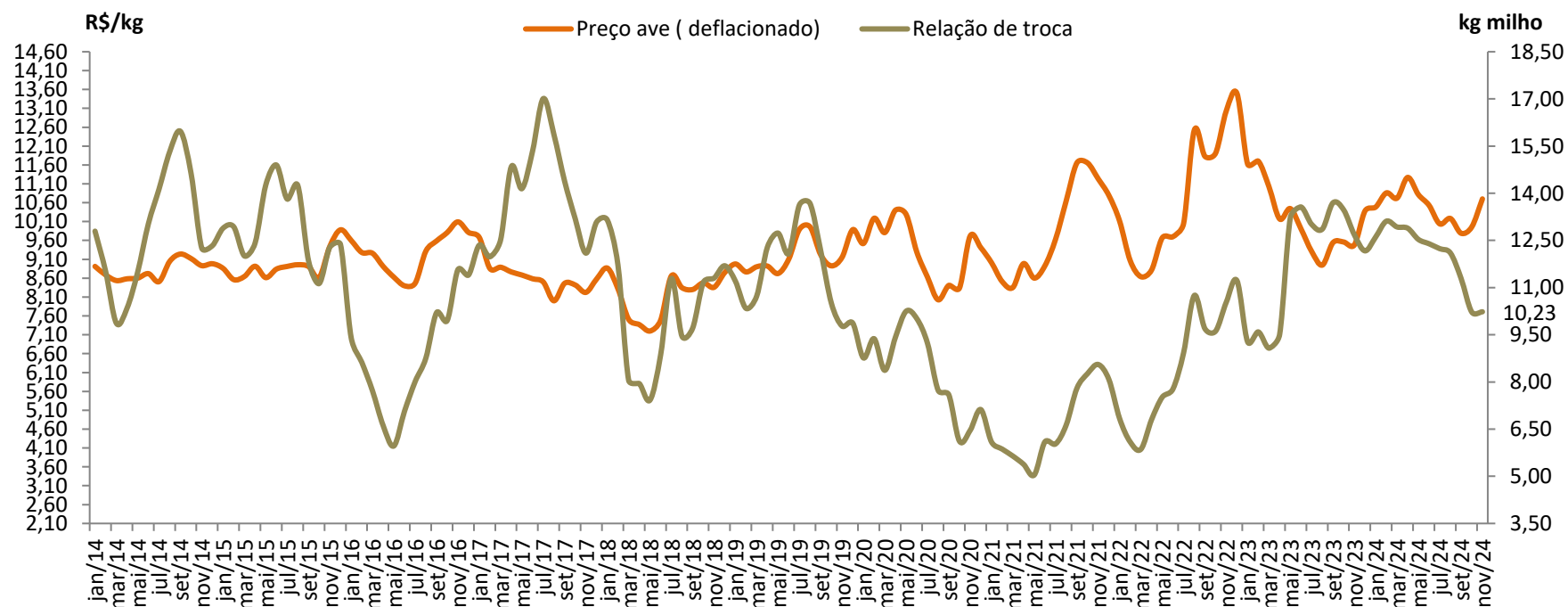


Fonte: CEASA, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em novembro/2024 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 10,23 quilos de milho” o que representou melhoria de 0,07% em relação à outubro e houve perda de 19,3% em relação aos 12,68 kg de milho de novembro /2023 (Gráfico 23). A deterioração na relação de troca frango x milho é resultado da maior valorização do milho em detrimento da alta no preço do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



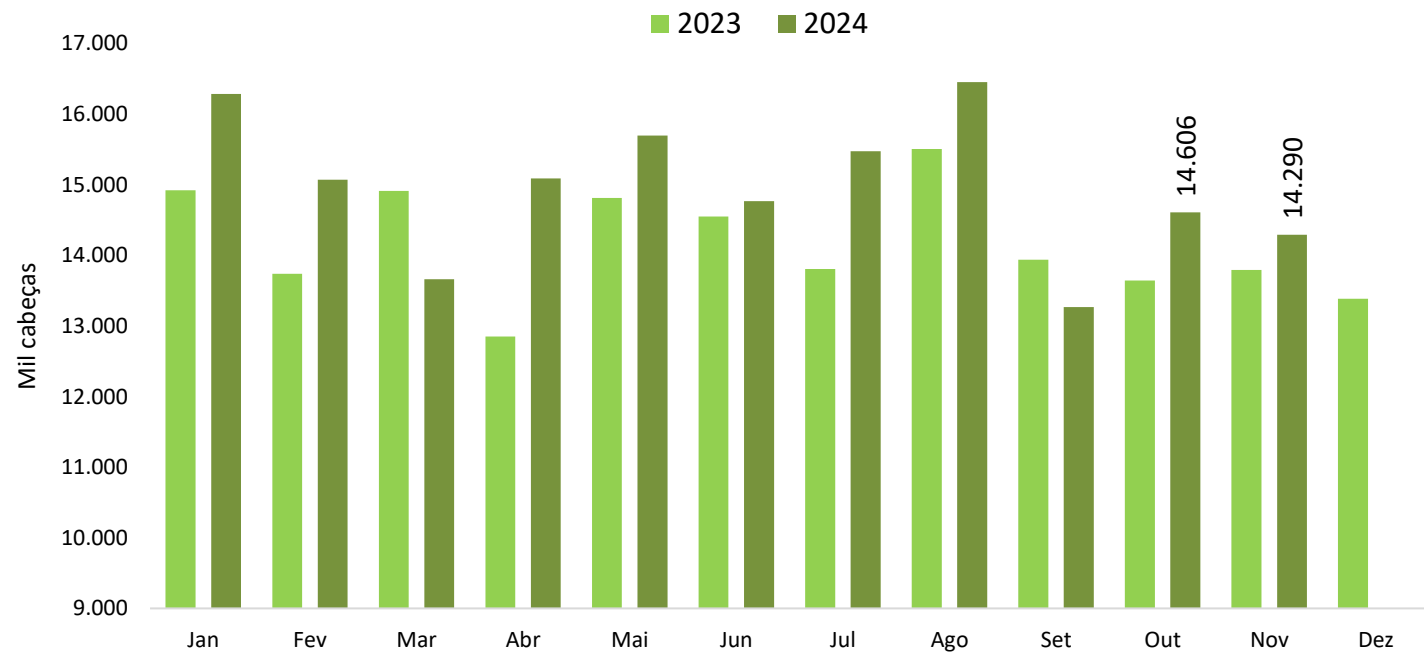
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,2 milhões de aves no mês de novembro/2024. Esse resultado foi 2,2% inferior a outubro e 3,6% maior que os 13,7 milhões de animais abatidos em novembro/2023 (Gráfico 24). Nos onze meses o total movimentado foi 164,6 milhões de animais, representando alta de 5,2% em relação aos 156,4 milhões dos onze meses de 2023.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

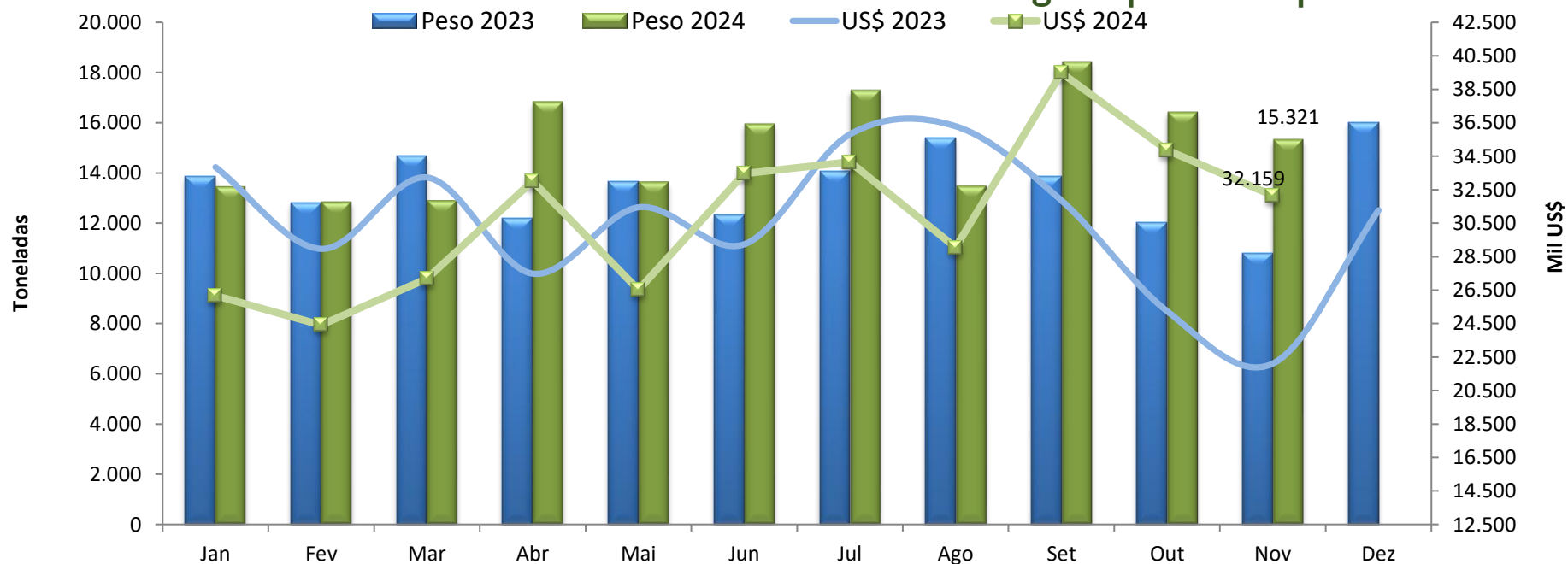


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 32,1 milhões e totalizaram 15,3 mil toneladas no mês de novembro/2024 (Gráfico 25). Com esse resultado houve queda de 6,7% na receita e redução de 7,8% no volume quando comparado a outubro. No acumulado dos onze meses de 2024, MS exportou US\$ 340,4 milhões e 166,4 mil toneladas de carne de frango, representando aumento de 1,5% na receita e crescimento de 14,2% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2023. O Brasil exportou US\$ 8,7 bilhões, esse número foi 0,62% maior que o valor vendido nos onze meses de 2023. O volume de 4,68 milhões de toneladas de carne de frango exportadas nos onze meses de 2024 foi 3,8% maior que o volume de igual período de 2023.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 16,9% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos onze meses de 2024 e comprou 26,4 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses reduziu 0,91% em relação aos onze meses de 2023. O Japão, ocupa a segunda posição com 15,8% da receita e volume de 24,4 mil toneladas, apresentando alta de 13,4% no volume comprado quando comparado a igual período de 2023. O Iraque ocupou a terceira posição com 9,77% de participação no total e o equivalente a 13,5 mil toneladas e registrou crescimento de 156,9% no volume comprado de um ano para o outro.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-nov/2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	57.694.758	26.409.208	2,18	16,94
Japão	54.744.376	27.398.572	2,00	16,08
Iraque	32.520.592	14.665.264	2,22	9,55
Emirados Árabes Unidos	25.367.205	11.198.382	2,27	7,45
Países Baixos (Holanda)	25.255.599	9.531.291	2,65	7,42
Chile	16.360.002	6.236.046	2,62	4,80
Suíça	15.107.794	6.175.224	2,45	4,44
México	11.662.530	5.564.235	2,10	3,43
Jordânia	11.278.547	4.501.731	2,51	3,31
Reino Unido	10.881.910	4.306.695	2,53	3,20
Total	340.490.720	166.489.402	-	-

Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-nov/2024

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 81,3% (135,5 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

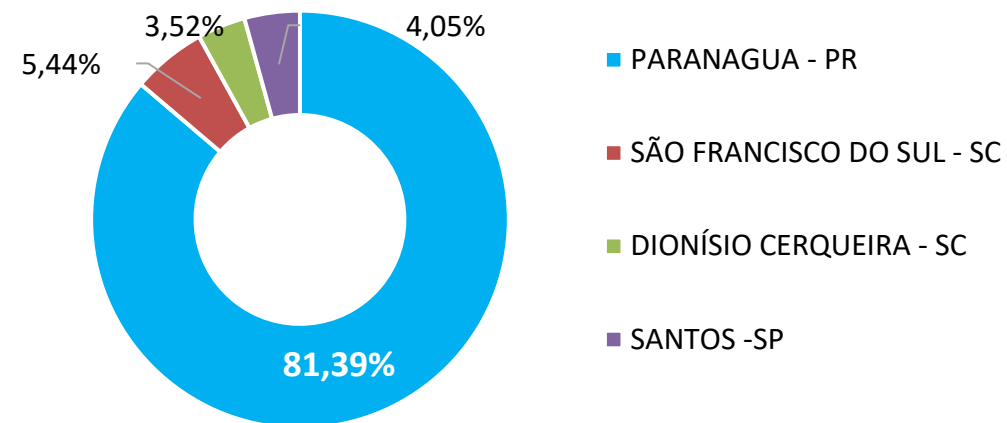
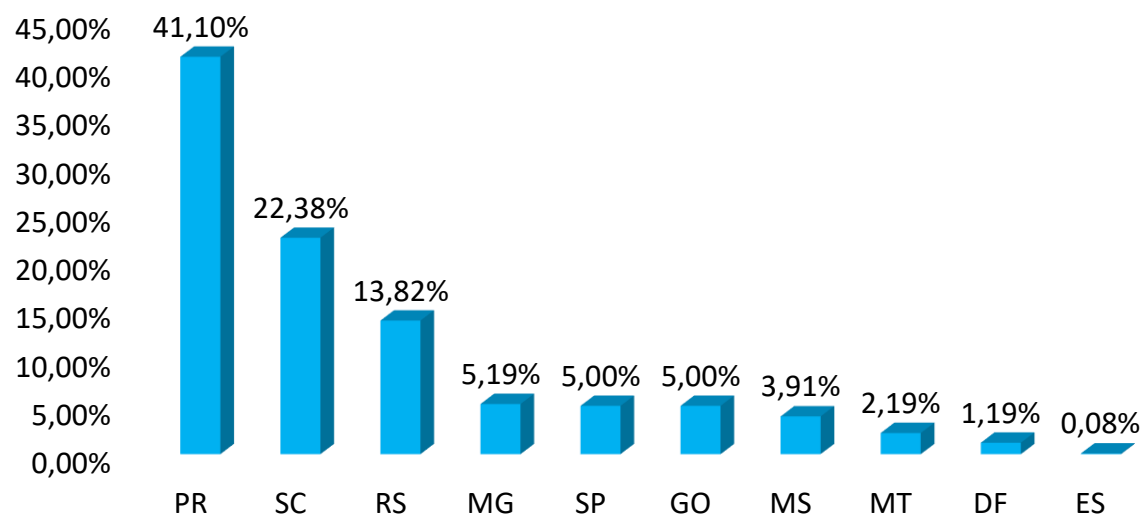


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-nov/2024



O MS respondeu por 3,9% da receita brasileira com exportações (US\$ 8,7 bilhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

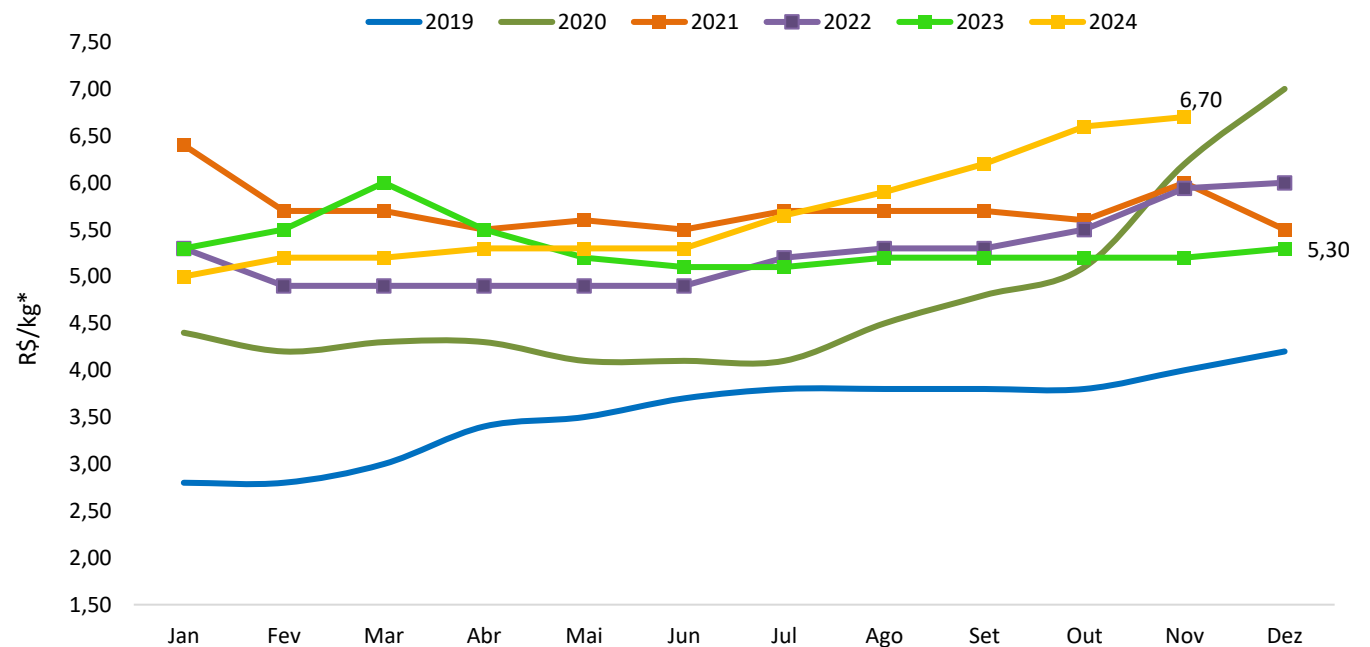
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de novembro de 2024 o preço base para suíno vivo foi R\$ 6,70/kg e representou valorização de 1,5% em relação a outubro (Gráfico 28). A boa condição de demanda e o equilíbrio no abate de animais contribuiu para a melhor precificação do suíno.

No comparativo anual, o preço médio de novembro superou em 28,8% o valor de novembro de 2023 que foi R\$ 5,20/kg. O mercado consumidor está mais aquecido em 2024 quando comparado ao ano passado.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

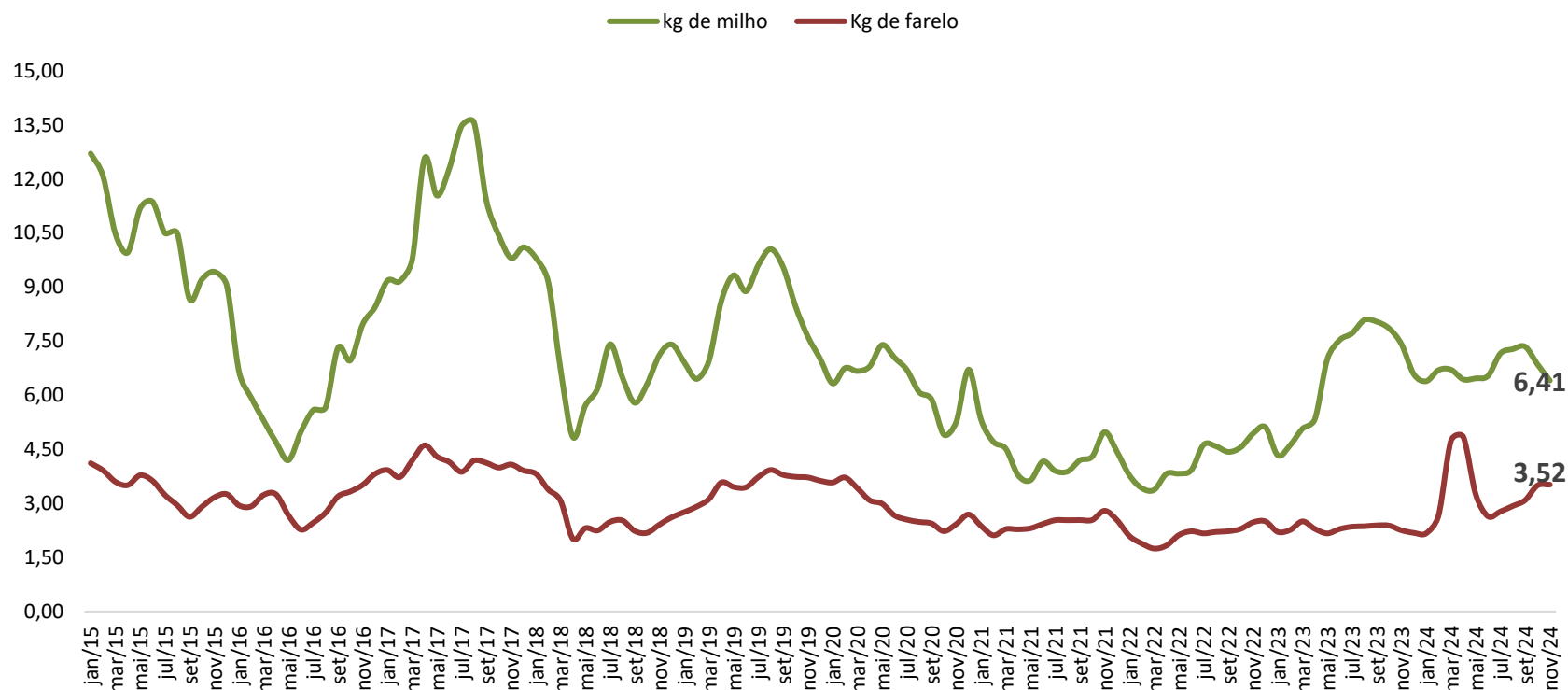
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em novembro de 2024, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,41 kg de milho ou 3,52 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 13,6% e suíno versus farelo de soja avançou 56,3% quando comparado a novembro de 2023.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

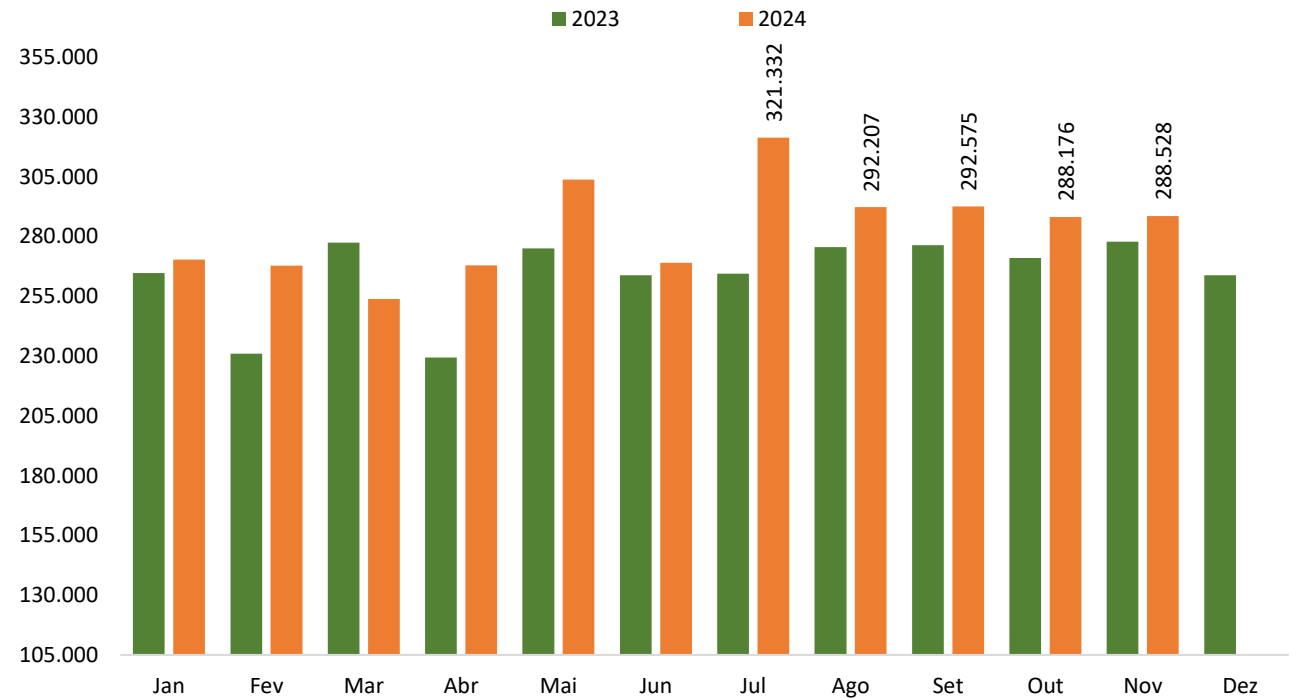
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 288,5 mil suínos para abate no mês de novembro/2024 (Gráfico 30). Esse número foi 0,12% superior que o resultado do mês de outubro e superou o novembro de 2023 em 3,8%. Quando foram abatidos 277,8 mil animais. Nos onze meses o número de abates foi de 2,82 milhões de animais resultando no aumento de 7,2% em relação aos 2,90 milhões de animais abatidos no mesmo período de 2023.

O aumento de demanda exerceu influencia positiva para garantir o equilíbrio nos abates, no comparativo mês a mês.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

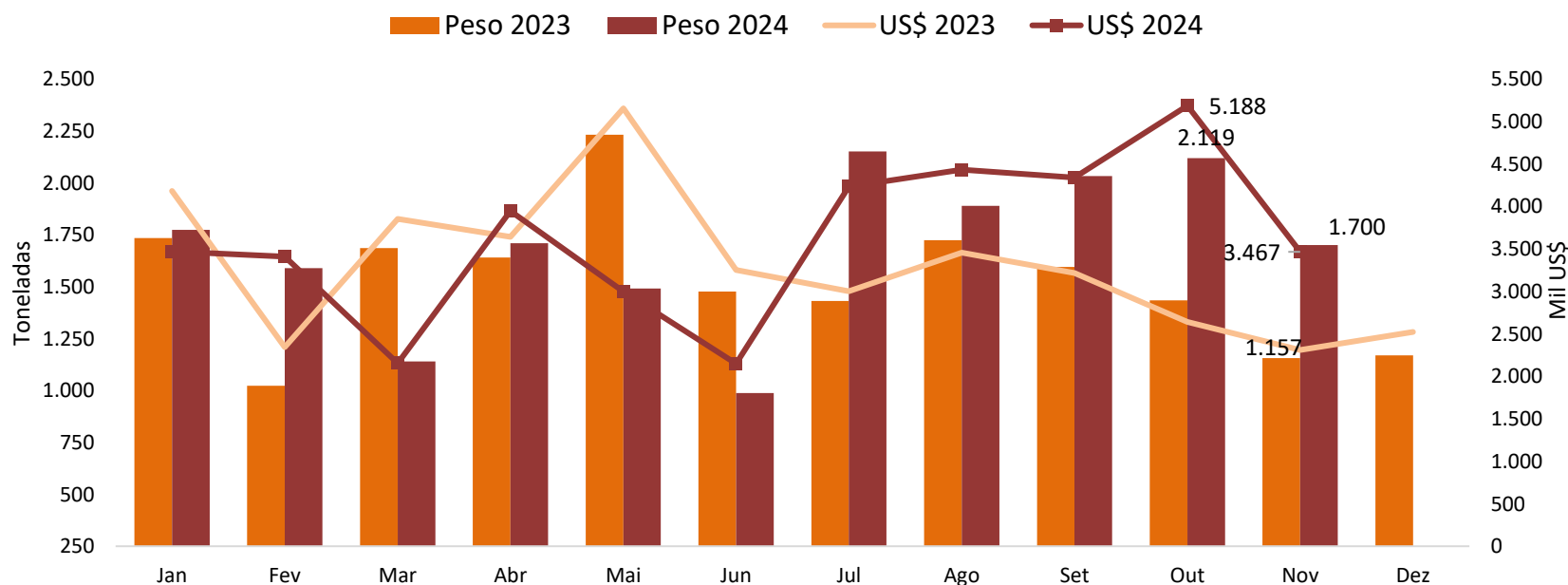


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,4 milhões em receita e 1,70 mil toneladas no mês de novembro de 2024 (Gráfico 31). O resultado foi 50% maior em receita e 47% superior ao volume exportado quando comparado a novembro de 2023. Nos onze meses de 2024 o faturamento alcançou US\$ 39,7 milhões representando crescimento de 7,4% na receita e o volume totalizou 18,5 mil toneladas o que correspondeu alta de 8,5% tendo em vista que no mesmo período de 2023 o estado havia exportado US\$ 37,0 milhões e 17,1 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,59 bilhões e embarcou 1,08 milhão de toneladas, esse resultado refletiu em aumento de 7,2% na receita e alta de 9,5% no volume quando comparado aos onze meses de 2023.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 30,5% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 4,76 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 27,7%, foi ocupado por Singapura. Os Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 11,4% da receita e 1,60 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-nov/2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	12.144.909	4.765.006	2,55	30,52
Singapura	11.058.202	4.149.442	2,66	27,79
Emirados Árabes Unidos	4.557.816	1.646.859	2,77	11,45
Filipinas	3.337.006	1.570.804	2,12	8,38
Geórgia	1.382.266	547.082	2,53	3,47
Angola	1.260.713	1.133.634	1,11	3,17
Uruguai	1.192.960	446.500	2,67	3,00
Argentina	1.031.701	388.220	2,66	2,59
Vietnã	783.556	302.500	2,59	1,97
Total	39.798.391	18.588.481		

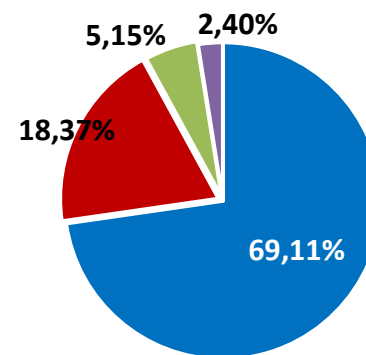
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

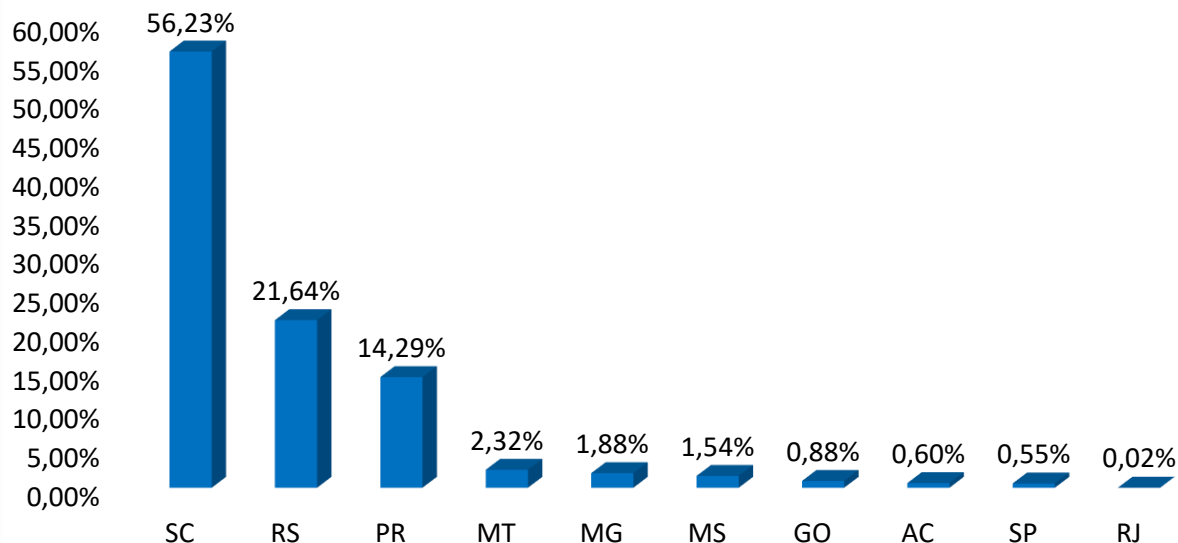
Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-nov/2024

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 69,1% (12,84 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ ITAJAI - SC ■ CHUÍ - RS

Gráfico 33 - Ranking dos estados exportadores, jan-nov/2024



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,54% da receita brasileira (US\$ 2,59 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

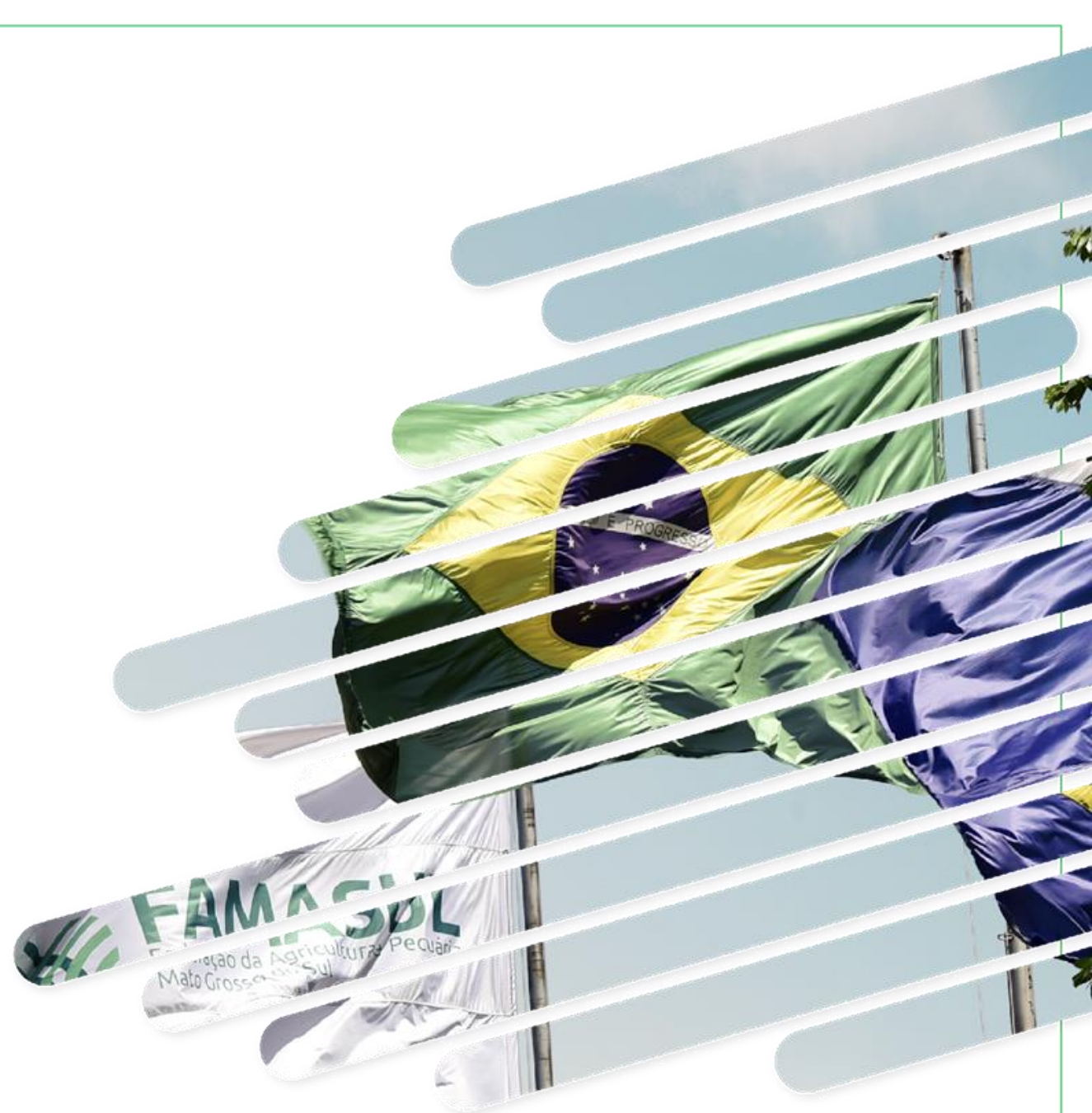
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

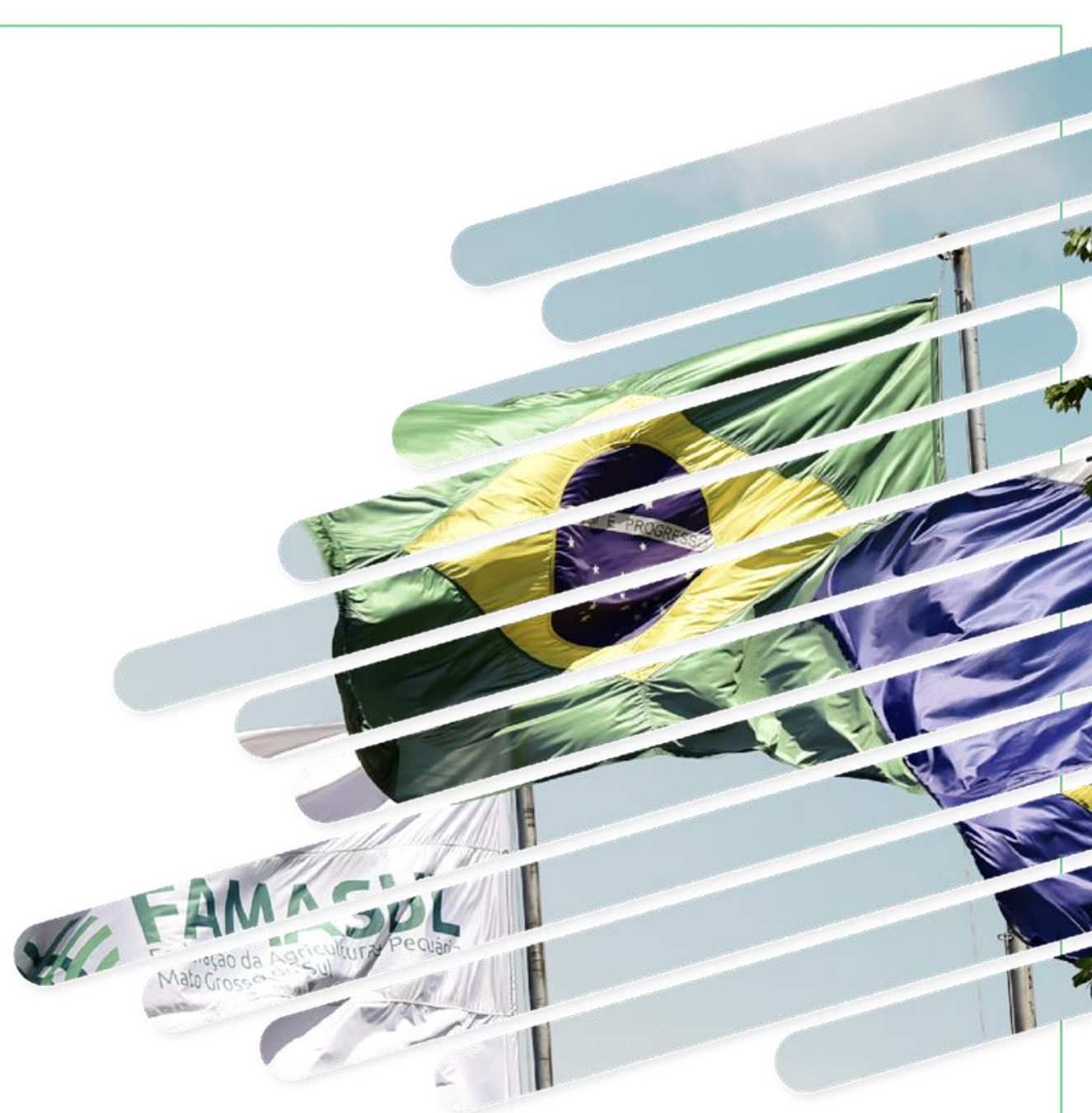
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724